

## Formação em saúde no estado de Sergipe: A contribuição do estágio supervisionado na percepção dos discentes

<sup>a</sup>. Viviane Rocha

<sup>b</sup>. Tais Azevedo dos Santos

<sup>c</sup>. Marcio Lemos

### Resumo

**Objetivo:** Buscou-se analisar o processo de formação em Enfermagem, com ênfase no Estágio Curricular Supervisionado a luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Método:** Estudo de caráter exploratório e abordagem qualitativa e quantitativa a partir da aplicação de questionários e de entrevistas semiestruturadas com discentes de uma Instituição de Ensino Superior do Estado referente a percepção dos mesmos sobre as principais competências e habilidades desenvolvidas nas práticas deste estágio. **Resultados:** Na percepção dos discentes as 6 competências centrais a serem desenvolvidas durante o estágio contribuíram de forma significativa para prepará-los para o exercício profissional: Atenção à Saúde (98%); Tomada de Decisões (93%); Comunicação (92%); Gestão (90,20%); Educação Permanente (87,40%) e Liderança (86,30%). Em relação a aptidão para o desenvolvimento destas competências no mundo do trabalho identificou-se que 33% se consideram muito aptos para a competência de Comunicação, 78,6% consideram-se aptos para a competência Atenção à Saúde e 20,6% reconhecem-se pouco aptos para a competência Gestão. Nenhuma competência ultrapassou 2% de discentes que se consideram não aptos para o exercício da mesma. Dentre as principais contribuições do estágio estariam a articulação com conhecimentos prévios e a participação do preceptor, sendo que os desafios estariam relacionados a problemas relacionados a inserção nos campos de práticas e incipiente planejamento do tempo frente as atividades. **Conclusões:** Tais elementos podem contribuir para definição de políticas e programas de fortalecimento das políticas educacionais voltadas para o sistema de saúde vigente, contribuindo assim para a conformação de um perfil profissional condizente com as demandas sociais.

**Palavras-chave:** educação em enfermagem; educação baseada em competências; competência profissional; estágios.

## Health education in the state of Sergipe: The contribution of the supervised internship in the students perception

### Abstract

**Objective:** The aim was to analyze the nursing education process, with emphasis on the Supervised Curricular Internship in the light of the National Curriculum Guidelines. **Method:** An exploratory study with a qualitative and quantitative approach based on the application of questionnaires and semi-structured interviews with students from a State Higher Education Institution regarding their perception of the main competences and skills developed in the practices of this internship. **Results:** In the perception of the students, the 6 core competencies to be developed during the internship contributed significantly to prepare them for professional practice: Health Care (98%); Decision Making (93%); Communication (92%); Management

<sup>a</sup>. Pós-graduada em Enfermagem Dermatológica. Universidade Tiradentes UNIT. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: vivianerocha\_@outlook.com

<sup>b</sup>. Graduação em Enfermagem. Universidade Tiradentes UNIT. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: azevedo\_tais@hotmail.com

<sup>c</sup>. Consultor. Doutorando em Saúde Coletiva. Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: marcio.eesp@gmail.com

Recebido: 30/07/2022 Aprovado: 20/04/2023

(90.20%); Permanent Education (87.40%) and Leadership (86.30%). Regarding the aptitude for the development of these competences in the world of work, it was identified that 33% considered themselves very apt for the Communication competency, 78.6% considered themselves apt for the Health Care competence and 20.6% recognized themselves if not fit for the Management competency. No competence exceeded 2% of students who consider themselves unfit to exercise the same. Among the main contributions of the internship would be the articulation with previous knowledge and the participation of the preceptor, and the challenges would be related to problems related to the insertion in the fields of practices and incipient time planning in relation to the activities. **Conclusions:** Elements can contribute to the definition of policies and programs to strengthen educational policies aimed at the current health system, thus contributing Such to the formation of a professional profile consistent with social demands.

**Keywords:** nursing education; competency based education; professional competence; stages.

## INTRODUÇÃO

A formação de profissionais no âmbito da saúde continua sendo um processo crítico no Brasil. A partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foram diagnosticados diversos problemas que refletem até hoje no processo de formação dos trabalhadores em saúde (LEMOS, 2012). Desde 1988 vêm sendo discutido qual seria o perfil profissional compatível com a realidade do país, destacando que o processo de formação em saúde deveria ser pautado na construção de competências e habilidades voltadas para as necessidades do sistema de saúde. No entanto, tais discussões não se traduziram em mudanças concretas dentro do setor da saúde (WINTER *et al.*, 2016).

Nesse sentido, a mudança no paradigma da saúde no Brasil evidenciou a necessidade de transformação no perfil dos trabalhadores em saúde, por meio da criação de estratégias e implementação de ações que articulassem de forma efetiva os setores da educação e saúde. No país, a área da Educa-

ção em Enfermagem vem passando por inúmeras transformações na tentativa de contribuir para formação de um perfil adequado às necessidades de saúde da população e referendado na produção de conhecimentos inovadores e de utilidade para a sociedade.

A necessidade de criação de um projeto de influência significativa no processo de formação nas profissões de saúde, vem se acumulando há muitos anos. Em várias carreiras, como na Enfermagem, constituíram-se movimentos organizados em busca da produção de melhores caminhos e estratégias para a inovação na organização dos cursos, o que culminou na elaboração das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2001).

Como central, a nova proposta buscava situar a formação dos profissionais de saúde como um projeto educativo que extrapola a educação para além do domínio técnico-científico da profissão e se estende pelos aspectos estruturantes de relações e

de práticas mais comprometidas e resolutivas. Nesse sentido as principais competências, gerais e específicas, para a área da Enfermagem seriam alcançadas através de metodologias ativas, com a formação de um perfil crítico e reflexivo, tendo o aluno como sujeito protagonista de sua aprendizagem, sendo o mesmo capaz de “aprender a aprender”, e tendo cursos voltados para ampliação e diversificação dos cenários de aprendizagem (BRASIL, 2001).

Estudos após a aprovação das DCN apontam que o objetivo das mudanças seria o de obter um padrão de qualidade compatível com as exigências do mundo contemporâneo e com o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador da área, incorporando os avanços pedagógicos. Tais desafios envolveriam também propiciar aos discentes a capacidade de “aprender a aprender”, de trabalhar em equipe e de comunicar-se (AMÂNCIO FILHO, 2004). Envolveria o desenvolvimento de atividades com grau de relevância, com características interdisciplinares, visando sempre a capacidade de contribuir para a solução de problemas nacionais e para a formação de indivíduos criativos, críticos, empreendedores e, sobretudo, cidadãos comprometidos com a ética da causa pública.

Por sua vez a formação do enfermeiro para o mercado de trabalho não pode ser marcada somente por aspectos teóricos, sendo fundamental que o mesmo enquanto discente conheça seu espaço de atuação e experimente na prática os fundamentos da prática profissional (EVANGELISTA *et al.*, 2014). Tal reflexão encontra respaldo na

Resolução CNE/CES nº 3, de 2001, que estabelece a inclusão de forma obrigatória na grade curricular dos cursos de graduação em Enfermagem o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), nos dois últimos períodos do curso. O intuito do mesmo seria o de contribuir com a expansão do conhecimento do discente e desenvolver competências como autonomia, liderança e comunicação efetiva (BRASIL, 2001).

Trata-se de uma modalidade de ensino relativamente nova nos cursos da saúde, implantada oficialmente na graduação em Enfermagem por meio da Resolução nº 3/2001 das Diretrizes Curriculares Nacionais (CONDE *et al.*, 2016). O ECS é, portanto, um instrumento importante e necessário para formação dos profissionais de Enfermagem, no qual desenvolvem habilidades profissionais e aperfeiçoam as técnicas e procedimentos realizados constantemente no exercício da profissão. O período de experiência em campo tem como função consolidar o aprendizado teórico/prático para formar profissionais cada vez mais capacitados e preparados para enfrentar o mercado de trabalho (DIAS *et al.*, 2014).

No sentido de atender as exigências legais e contribuir com sua missão social, os cursos de graduação em Enfermagem vem passando por inúmeras mudanças caracterizadas, entre outros, pela introdução de inovações metodológicas e pela busca de novos cenários de práticas que permitam transformar as relações de ensino-aprendizagem. Por outro lado, a expansão acentuada do ensino superior na área da Enfermagem e as assertivas constitucionais

sobre o perfil de egresso e as competências essenciais para a mesma exigem que sejam produzidas evidências científicas relacionadas a qualidade desta oferta (SANTOS; ROCHA, 2019).

Analisar elementos fundantes do ECS na graduação pode ser útil para o planejamento e ordenamento da formação dos Enfermeiros em Sergipe e no Brasil, contribuindo para definição de políticas e programas de fortalecimento das políticas públicas de saúde, uma vez que o estágio supervisionado é uma ferramenta de aproximação entre a academia e os serviços, possibilitando emprego de conhecimentos, competências e atitudes profissionais apreendidos pelo estudante (ESTEVES, 2010).

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caráter exploratório e abordagem qualitativa e quantitativa, no intuito de analisar o processo de formação em Enfermagem, com ênfase no Estágio Curricular Supervisionado. A abordagem quantitativa permitiu mensurar de forma objetiva alguns elementos relevantes da análise (DEMO, 2013). Por outro lado, a dimensão qualitativa permitiu descrever características do fenômeno contribuindo para compreensão de razões, motivações e elaboração de hipóteses (FERNANDES *et al.*, 2018). Valorizou-se, portanto, nesta dimensão aspectos subjetivos do referido processo educativo (KNECHTEL, 2014).

O cenário da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior (IES) Privada do

estado de Sergipe, sendo ela considerada referência para o curso de Enfermagem, destacando-se pela sua infraestrutura, instalações modernas e alto nível de qualificação do corpo docente. Os sujeitos da pesquisa foram 110 discentes matriculados no 10º período, dos turnos manhã/tarde e tarde/noite, que cursaram no mínimo 60% (564 horas) da carga total do Estágio.

O momento empírico da pesquisa contemplou inicialmente a aplicação do questionário, contendo questões sobre as principais competências e habilidades desenvolvidas pelos discentes no Estágio Curricular Supervisionado e posteriormente a realização de entrevistas semiestruturadas com roteiro de perguntas, contendo perguntas subjetivas sobre a percepção dos discentes quanto as experiências no processo formativo.

O questionário foi elaborado a partir do instrumento utilizado no estudo de Esteves(2010) que teve como objetivo identificar as principais competências e habilidades desenvolvidas pelos discentes no ECS em uma IES. Os dados coletados foram organizados em planilhas, tabulados via Programa Microsoft Excel®, analisados por meio de estatística descritiva utilizando-se o software SPSS versão 23. As entrevistas por sua vez, foram realizadas de forma individual, gravadas e transcritas, respeitando a privacidade do sujeito da pesquisa, totalizando 23 participantes.

Após realizadas as transcrições das mesmas, realizou-se um processo de leitura e releitura do material, identificando-se repetições das unidades de registros presen-

tes no conteúdo das mensagens (BARDIN, 1977). Após tratamento do material foram organizados os resultados e realizadas inferências e interpretações a partir de evidências científicas.

O referido estudo foi aprovado no Comitê de Ética de Pesquisa (CAE: 96017718.3.0000.5371) conforme recomenda a resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Perfil dos Discentes

Destaca-se que o perfil dos participantes que responderam os questionários, quanto ao sexo, é de predominância feminina (85,4%), confirmando que a Enfermagem continua sendo uma profissão desempenhada majoritariamente por mulheres (VALADARES *et al.*, 2014). Os discentes em

**Tabela 1** – Faixa etária dos discentes.

Idade	Porcentagem por faixa etária
20 a 24 anos	61,4%
24 a 29 anos	27,7%
30 a 34 anos	5,9%
34 a 39 anos	5,0%

Fonte: Elaboração própria (2022).

sua maioria concluíram o ensino médio em instituições de ensino privadas (56,6%) e no decorrer da graduação apresentaram um percentual baixo de participação em atividades como monitoria (17,5%) e estágio extra-curricular (29,1%), tendo maior envolvimento em projetos de extensão (39,8%). Quanto a idade, a faixa etária mais predominante corresponde ao grupo de 20 a 24 anos (61,4%), seguida do grupo de 24 a 29 anos (27,7%), conforme pode ser observado na Tabela 1.

### O Desenvolvimento de Competências a partir do Estágio Curricular Supervisionado

O ECS permite ao discente a oportunidade de se autodescobrir como Enfermeiro e ampliar as oportunidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências essenciais para o seu processo de formação. De acordo com as DCN's para os cursos de graduação em enfermagem, são 06 competências centrais a serem desenvolvidas durante o curso: Atenção à Saúde; Tomada de Decisões; Comunicação; Liderança; Gestão e Educação Permanente (SANTOS; ROCHA, 2019).

### Atenção à Saúde

Identificou-se que 98% dos discentes afirmaram que o ECS colaborou de forma satisfatória para o desenvolvimento da competência atenção à saúde.

Esta competência pode ser definida como a organização estratégica do sistema e



da assistência de saúde em resposta às necessidades reais da população. Se faz presente em políticas, programas e movimentos de serviços a saúde em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. O termo atenção à saúde instiga projetos no campo da assistência à saúde, dentro de processos culturais, históricos e políticos, para que as ações e serviços tornem-se de fato objetos e objetivos atingíveis por todos que os executam (BAPTISTA, 2005). Segundo as DCN, o Enfermeiro, no exercício de sua profissão deve estar apto e capacitado a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação a saúde, em nível individual e/ou coletivo e desta forma, ser capaz de pensar criticamente, analisar e propor mudanças no serviço (BRASIL, 2001).

### Tomada de Decisão

Identificou-se que 93% dos discentes afirmaram que o ECS colaborou de forma satisfatória para o desenvolvimento da competência tomada de decisão.

O trabalho do Enfermeiro deve estar fundamentado na competência de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de materiais e insumos, de procedimentos e ato prático. Para obtenção dessa capacidade, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, norteadas por evidência científica (BRASIL, 2001). A tomada de decisão é um processo essencial no cotidiano de trabalho do Enfermeiro, no que se refere às ações de cuidado, de organi-

zação e gerenciamento (HAYASHIDA *et al.*, 2014).

### Comunicação

Identificou-se que 92% dos discentes afirmaram que o ECS colaborou de forma satisfatória para o desenvolvimento da competência comunicação. A comunicação é importante para o desenvolvimento de coordenação de atividades grupais, o qual antecede o processo de liderança, proporcionando ao enfermeiro transferir, receber informações, conhecimentos, organizar seu serviço e explicar seus objetivos junto à sua equipe (CASAROTTO *et al.*, 2014).

Segundo as DCN, os profissionais de Enfermagem devem ser pessoas acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. O ato de se comunicar envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação (BRASIL, 2001).

### Liderança

Identificou-se que 86,30% dos discentes afirmaram que o ECS colaborou de forma satisfatória para o desenvolvimento da competência **Liderança**. No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança

envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz (BRASIL, 2001).

Estudos anteriores discutem esta questão ao afirmar que o ato de liderar é algo inerente da profissão, mas que por outro lado o processo de formação desses profissionais hegemonicamente continua sendo pautado no aprimoramento técnico para execução de procedimentos, não privilegiando esta competência de forma central (KNOP *et al.*, 2017).

### **Gestão**

Identificou-se que 90,20% dos discentes afirmaram que o ECS colaborou de forma satisfatória para o desenvolvimento da competência *Gestão*.

Segundo as DCN, os Enfermeiros devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto quanto dos recursos físicos e materiais, e de informação, da mesma maneira que devem ser capacitados a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes de suas equipes (BRASIL, 2001). As competências gerenciais dos Enfermeiros se dão através da formação na graduação e de forma contínua nos serviços, uma vez que surgem novos padrões de gerência, decorrentes das transformações ocorridas no mundo do trabalho (SADE *et al.*, 2014).

### **Educação Permanente**

Identificou-se que 87,40% dos discentes

afirmaram que o ECS colaborou de forma satisfatória para o desenvolvimento da competência educação permanente.

O profissional Enfermeiro deve aprender a aprender, ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre futuros profissionais e os profissionais dos serviços. Desta forma, devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática (BRASIL, 2001).

A educação permanente tem servido como espaço para pensar e executar a formação e o desenvolvimento pessoal, profissional e das equipes de saúde, visando trabalhar elementos que conferem a integralidade da atenção à saúde. Constitui-se, portanto, em uma das alternativas de mudanças no espaço de trabalho (CHODELLI *et al.*, 2014).

### **Aptidão para o Desenvolvimento de Competências no Exercício Profissional**

Referente a este aspecto foi questionado aos discentes a respeito do sentimento de aptidão no exercício profissional de cada uma das seis competências citadas nesse estudo. Em relação a aptidão para o desenvolvimento destas competências no mundo do trabalho, identificou-se que 33% se consideram muito aptos para a competência de comunicação, 78,6% consideram-se aptos para a competência Atenção à Saúde e 20,6% reconhecem-se pouco aptos para a competência da Gestão. Nenhuma compe-

tência ultrapassou 2% de discentes que se consideram não aptos para o exercício da mesma, como pode ser observado na Tabela 2.

**Tabela 2** – Percentual de aptidão para execução das competências após a graduação.

Competências	Muito Apto	Apto	Pouco Apto	Nada Apto
Atenção à Saúde	14,6%	78,6%	6,8%	-
Tomada de Decisões	13,6%	68,0%	17,5%	1,0%
Comunicação	33,0%	61,2%	5,8%	-
Liderança	24,5%	61,8%	13,7%	-
Gestão	13,7%	64,7%	20,6%	1,0%
Educação Permanente	19,4%	63,1%	15,5%	1,9%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

### Avanços e desafios do Estágio Curricular Supervisionado

Nesta etapa serão apresentados dados relacionados a percepção dos discentes quanto a experiência no ECS.

Ao serem questionados quanto aos fatores que facilitam o desenvolvimento de suas atividades, os discentes relataram a importância da mobilização de conhecimentos adquiridos durante a graduação frente a necessidade de aplicação de conhecimentos técnicos e científicos, o que pode ser evidenciado nas falas abaixo:

[...] quando seu campo de estágio você tem restrições, você tem limitações [...] (D09).

É as vezes é a instituição e alguns profissionais não abre espaço para que a gente possa desenvolver [...] (D13).

Muitas vezes o campo [...] que acaba dificultando muitas vezes as nossas habilidades sejam desenvolvidas [...] (D18).

Eu acho que quando o paciente não quer ser atendido, por ser estudante, quando a equipe não entende que você está ali para ajudar, pra aprender [...] (D21).

O ESC ao permitir aos discentes a vivência das realidades de saúde da população em que vive e com o universo de trabalho, consolidaria assim os conhecimentos adquiridos durante o curso, através da relação teoria/prática. Estudos apontam que o ECS não se limita ao contato do estudante com o contexto profissional, mas também de um aspecto relevante na formação do indivíduo em que acontece a transformação de subjetividades, despertando no discente a identidade profissional (MARRANE *et al.*, 2015).

Por outro lado, o profissional que desenvolve a função de supervisor/preceptor de ECS de Enfermagem possui um papel importante durante essa etapa, podendo influenciar de forma positiva ou negativa. Além da articulação teoria e prática, a participação do preceptor no processo de aprendizagem foi outro ponto positivo na percepção dos estudantes.

[...] minha preceptora também ajudou bastante, que ela é bastante compreensiva [...] (D03).

A dinâmica do preceptor, eu acho que é um dos fatos fundamentais pra desenvoltura [...] (D09).

É a autonomia que os preceptores dão durante o estágio [...] (D13).



Vale destacar que a supervisão proporciona reflexões sobre aspectos gerenciais, fazendo o discente repensar seu papel de forma crítico-reflexiva e contribuindo para a melhoria do processo ensino aprendizagem (RIGOBELLO *et al.*, 2015).

Por outro lado, foram identificadas algumas dificuldades para o desenvolvimento das atividades no ECS, que podem de alguma forma contribuir de forma negativa para o alcance das competências essenciais na formação do enfermeiro. A resistência por parte dos profissionais de saúde de algumas unidades de saúde, por exemplo, foi vivenciada por parte dos discentes:

[...] às vezes a instituição e alguns profissionais não abre espaço para que a gente possa desenvolver as ações [...] (D13).

[...] a postura de alguns profissionais que acaba dificultando muitas vezes que as nossas habilidades sejam desenvolvidas [...] (D18).

[...] eu acho que a equipe não entende que você está ali para ajudar e pra aprender [...] (D21).

Mesmo diante destas dificuldades a vivência no sistema de saúde contribuiria para o desenvolvimento de competências, se o cotidiano de trabalho for analisado de forma crítica e servir como um princípio educativo, no qual as possíveis “falhas” dos profissionais serviriam de modelo a ser superado. Assim o ECS viabilizaria aos discentes o aprimoramento da prática e do relacionamento interpessoal, visto que a colaboração e a comunicação são essenciais para uma boa relação no ambiente de trabalho e propiciam uma assistência mais humanizada, em que o compreender e respeitar o colega de profissão reflete de maneira positiva no cuidado

prestado aos pacientes (BERGAMIM *et al.*, 2013).

Outro aspecto relevante que pode dificultar o desenvolvimento de certas competências diz respeito a dificuldade dos discentes no planejamento e execução das atividades que envolvem, entre outras, demandas à realização de relatórios e planos de gestão:

Minha falta de organização e planejamento, em relação às datas [...] (D07).

Com certeza o excesso de tarefas, né, como lista de frequência que tem que ser manual, como a questão da quantidade de registros dos processos ao dia, a questão burocrática em si [...] (D17).

Outros fatores relatados com menor frequência dizem respeito a insegurança para vivenciar alguns campos de práticas do estágio e as dificuldades de lidar com as questões administrativas e de fluxos dentro das unidades.

## Atuação Profissional

Em relação a atuação profissional após a graduação, os discentes afirmam estar preparados. Entretanto, após cumprirem quase todas as etapas de formação nos aspectos teóricos e científicos, os sentimentos de medo e insegurança estiveram presentes:

“Preparada sim, mas assim em alguns pontos acho que ainda um pouco insegura, mas não de exercer a técnica e alguns procedimentos, mas assim de conseguir liderar equipe [...]” (D01).

“Sim e não ao mesmo tempo. Sim porque eu acredito que em cinco anos de graduação, a gente aprende e adquire muito conhecimento, e não, pelo fato de nunca ter, vamos dizer assim, nunca ter vivenciado o que é ser enfermeiro sozinho [...]” (D02).

“Eu me sinto preparada, mas as vezes a

gente fica com medo, não cem por cento, a gente sempre fica com medo do que vai acontecer depois que sair daqui” (D10)

“É não sei, não aqui a gente trabalha estudante, também está muito acompanhado também com os professores, então a gente sempre tem um professor pra tirar uma dúvida, não sei como vai ser quando sair daqui [...]” (D13).

“[...] me sinto apta a atuar, lógico que não cem por cento né, a gente tem dúvidas, mas a questão liderança em si eu consegui desenvolver bastante [...]” (D17).

A finalização da graduação é um momento muito importante na vida do estudante de Enfermagem e, do mesmo modo que esse momento é prazeroso, ele traz consigo demandas de conhecimentos e aquisição de competências necessárias ao exercício profissional, ansiedade por ser responsável pelo cuidado de vidas humanas, inseguranças relativas ao mercado de trabalho e ao futuro profissional (COLOMBO *et al.*, 2014).

Desta forma, com atividades dinâmicas no ECS, demandam ajustes e mudanças que tragam ganho real para o graduando e para a instituição assistencial, para a melhoria da qualidade da assistência em Enfermagem, numa perspectiva que contemple o indivíduo na sua totalidade, com a necessidade de recuperar o significado desta experiência para as pessoas envolvidas (TREVISSAN *et al.*, 2013).

## CONCLUSÃO

A finalidade do presente estudo foi identificar as principais competências e habilidades desenvolvidas pelos discentes na experiência do Estágio Curricular Supervisionado, bem como a percepção dos

mesmos quanto ao processo educativo vivenciado.

Diante dos dados analisados, ficou evidente que a vivência no cenário pré-profissionalizante possibilitou aos discentes a oportunidade de autodescobrimento como enfermeiro, por meio do desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências e habilidades essenciais para o exercício de sua futura profissão. Dessa forma, foi possível concluir que o ECS contribuiu de forma satisfatória para o processo de formação dos discentes que participaram do presente estudo. Destaca-se, entretanto, a necessidade, por parte das Instituições de Ensino Superior em Enfermagem, da permanente implementação de novos métodos que estimulem de forma efetiva o desenvolvimento destas competências, dada a dinâmica de modificação do processo de trabalho em saúde.

A expansão acentuada do ensino superior na área da Enfermagem e as assertivas constitucionais sobre o perfil de egresso e as competências essenciais para a mesma exigem que sejam produzidas evidências científicas relacionadas à qualidade desta oferta. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com o surgimento de rodas de conversas e debates a respeito da Educação em Enfermagem e adequações nos planos pedagógicos das Instituições de Ensino Superior em saúde, para criação de currículos de graduação com maior interação entre ensino-serviço.



## REFERÊNCIAS

AMÂNCIO-FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface Comum Saúde Educ.**, v. 8, n. 15, p. 375-80, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAPTISTA, T. W. F. O direito à saúde no Brasil: sobre como chegamos ao sistema único de saúde e o que esperamos dele. *In*. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. **Textos de apoio em políticas de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

BERGAMIM, M. D; PRADO, C. Problematização do trabalho em equipe em enfermagem: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 134-7, jan./fev., 2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº.1133, de 07 de agosto de 2001**. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Diário Oficial da União, 03 out, 2001.

CASAROTTO, M. E. B; POLI, G. Competências necessárias ao enfermeiro e o processo de formação. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 6, n. 3, p. 25-44, 2014.

CHIODELLI, N; LENISE, M. P. A educação permanente no desenvolvimento de competências dos profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2014.

COLOMBO, T. F; CAMBIRIBA, A. F. F; FONTES, K. B. Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho. **Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 27-32, jan./abr., 2014

CONDE, E. P; SÁ, F. J. R. A. O pedagógico na evolução histórica legal do estágio supervisionado. **Espaço Currículo**, v. 9, n. 2, p. 349-358, 2016.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. Atlas. São Paulo, 2013.

DIAS, E. P; STUTZ, B. L; RESENDE, T. C. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. **Rev. Psicopedagogia** v. 31, n. 94, p. 44-55, 2014.

ESTEVES, L. S. F. **Estágio curricular supervisionado**: possíveis contribuições para o desenvolvimento de competências do profissional enfermeiro. 2010. Tese (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2010.

EVANGELISTA, D. L; IVO, O. P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. Expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 2, p. 123-130, dez., 2014.

FERNANDES, A. M; BRUCHÊZ, A; D'ÁVILA, A. A. F; CASTILHOS, N. C. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. **Desafio Online**, v.6, n.1, p.141-159, jan./abr., 2018.

HAYASHIDA, K. Y; BERNARDES, A; MAZIERO, V. G; GABRIEL, C. S. A tomada de decisão da equipe de enfermagem após revitalização do modelo compartilhado de gestão. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 286-93, 2014.

KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Intersaberes**. Curitiba, 2014.

KNOP, A. L. K; GAMA, B. M. B. M; SANHUDO, N. F. Acadêmicos de enfermagem e o desenvolvimento da Liderança: desafios enfrentados no estágio curricular. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 7: e1378, 2017.

LEMOS, M. Desafios da formação em saúde: a implantação das diretrizes curriculares nacionais. **Novas edições acadêmicas**, 2012.

MARRAN, A. L; LIMA, P. G; BAGNATO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.89-108, jan./abr., 2015.

RIGOBELLO, J. L; BERNARDES, A; MOURA, A. A; ZANETTI, A. C. B; SPIRI, W.C; GABRIEL, C. S. Estágio curricular supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Rev Esc Anna Nery**, 2018.

SADE, P. M. C; PERES, A. M; WOLFF, L. D. G. A. formação das competências gerenciais do enfermeiro: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE**, b. 8, n. 6, p. 1739-1745, 2014.

SANTOS, T. A; ROCHA, V. S. Educação em enfermagem no estado de Sergipe: análise do estágio curricular supervisionado. **Universidade Tiradentes**, 2019.

TREVISAN, D. D; MINZON, D. T; TESTI, C. V; RAMOS, N. A; CARMONA, E. V; SILVA, E. M. Formação de enfermeiros: distanciamento entre a graduação e a prática profissional. **Cienc Cuid Saude**, v. 12, n. 2, p. 331-337, abr./jun., 2013.

WINTER, J. R. F; PRADO, M. L; HEIDEMANN, I. V. S. B. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 248-253, 2016.

VALADARES, A. F. M; MAGRO, M. C. S. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. **Acta Paul Enferm**, v. 27, n.2, p. 138-43, 2014.

